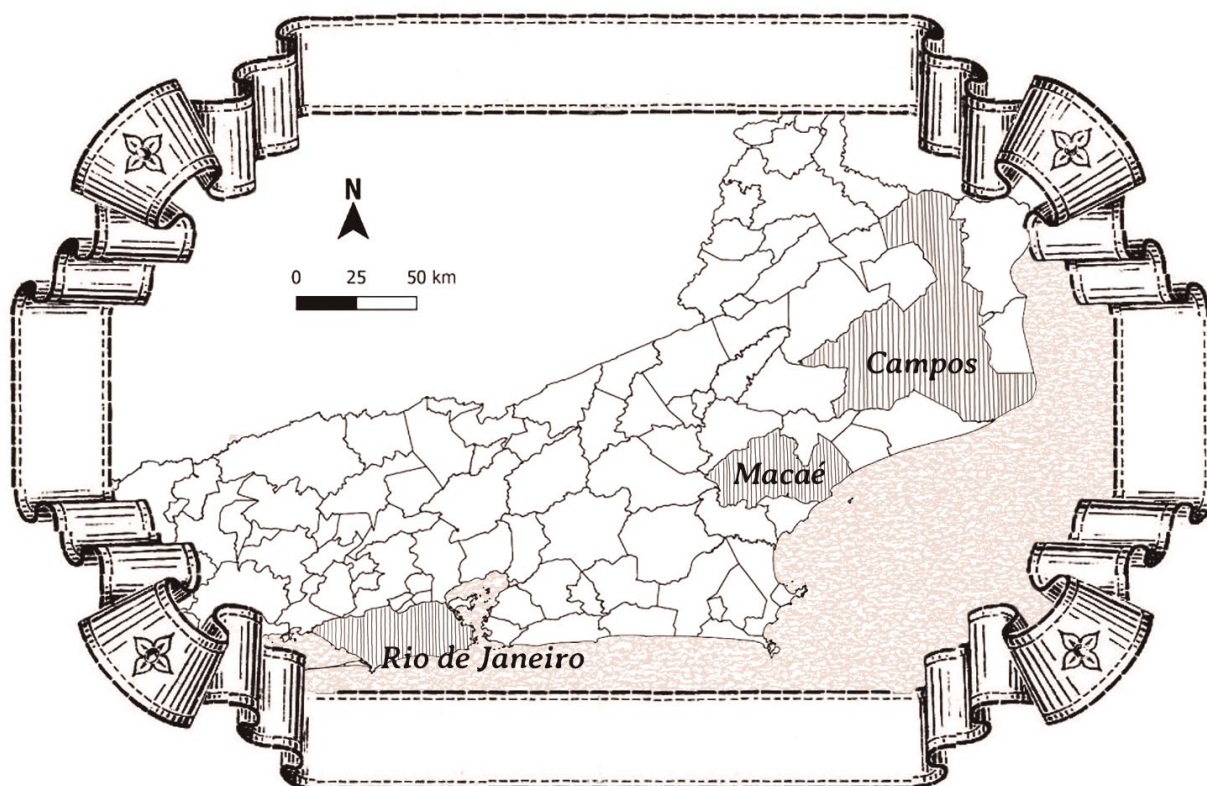




- Antigamente, as pessoas não escreviam no computador, nem com caneta; era com pena e tinta, meu filho. – ela explicou e continuou a leitura.

“O Tigre da Abolição nasceu em Campos dos Goytacazes, em 1853, filho de uma mulher escravizada de apenas 13 anos, mas que sempre cuidou dele, e de um padre, que não o reconheceu como filho. Enquanto criança, José do Patrocínio viveu nas propriedades de seu pai: uma grande casa na cidade e uma fazenda no interior, às vezes servindo de moleque de recados.”

- Então ele morou perto da gente.
- Sim, Campos fica a duas horas daqui. – o pai de Carlinhos confirmou.
- Mas ele não era livre, o que isso significa?





- Infelizmente, mesmo criança, ele não podia brincar e estudar; tinha que fazer o que os outros mandavam sem questionar, assim como a mãe dele e várias outras pessoas do Brasil daquele tempo. Pessoas que tinham dono. – a mãe explicou.

- Mas ele não aceitou isso, era realmente um Tigre!

Os pais de Carlinhos sorriram, balançando a cabeça que sim!

“José do Patrocínio foi para a capital, o Rio de Janeiro, muito novo, aos 15 anos. Com o apoio da mãe, que pressionava seu pai a mandar dinheiro, e o apoio de outras pessoas que conheceu, conseguiu trabalhar num hospital e, mais tarde, cursar a faculdade de Farmácia! Para se manter, dava aulas de reforço para jovens e recebia uma pequena quantia de uma sociedade beneficente.”

- Ele começou a trabalhar muito cedo, né, pai?

- É verdade, meu filho, ele teve ajuda da mãe e de outras pessoas, que perceberam muito potencial nele. – seu pai disse.

- Ainda não terminou, ele fez mais coisas. – acrescentou a mãe de Carlinhos e todos se voltaram para o livro.